

Escola de Música incentiva talentos infanto-juvenis com cursos e espetáculos

Quando se fala em uma criança ou adolescente interpretando peças de música erudita, logo se pensa em um Mozart de quatro anos, uma criança prodígio que foge aos padrões da normalidade, um geniozinho. Mas, muitas vezes, o que acontece é que uma criança, com grande facilidade para música, encontra um professor adequado, que lhe incentiva o desenvolvimento musical acima do ritmo médio. Assim, a criança logo se torna um virtuose em miniatura.

A Escola de Música de Brasília está investindo cada vez mais em seus talentos infanto-juvenis. Com a nova estrutura da coordenação de orquestra, a disciplina Concerto Didático (que coloca os instrumentistas no palco para o exercício de apresentações em público) vai possibilitar uma série de apresentações das diversas orquestras da instituição, tendo alunos como solistas. Esta semana, por exemplo, de terça a quinta, quatro alunos entre dez e 22 anos se apresentarão com três das cinco orquestras da EMB. Um incentivo para dar inveja a qualquer adulto.

Glicínia Mendes, maestrina responsável pela coordenação das orquestras, explica que "a partir deste ano, a estrutura da coordenação de orquestra foi modificada, visando dar oportunidade até a alunos iniciantes de participarem de algum grupo. Assim, temos duas orquestras infanto-juvenis, uma pela manhã, outra à tarde, uma orquestra juvenil, que funciona à tarde, a Orquestra Sinfônica da EMB, também à tarde, e a Camerata do Noturno, que reúne os alunos que estudam à noite. Todas elas são acompanhadas por professores orientadores dos vários instrumentos, aumentando o aspecto didático de cada uma. Como isso, se hoje fazemos em média dois concertos por semestre, a partir do ano que vem faremos de quatro a cinco. Só assim foi possível abrir esta nova possibilidade de colocar os alunos em condições, independentemente da idade ou do nível, para tocar com uma das orquestras".

Incentivo — Para Glicínia, lidar com crianças ou adolescentes solistas tem uma dificuldade mínima porque, "normalmente, o aluno chega para ensaiar com a orquestra com a peça muito bem ensaiada, e com o acompanhamento de um professor orientador. Para o aluno, uma apresentação como solista, acompanhado por uma orquestra, é excelente, porque ajuda a vencer as inseguranças de pisar no palco, timidez, nervosismo e outros bloqueios normais. A nossa intenção é fazer isso sempre. Esses alunos são os primeiros, mas teremos apresentações como estas todo semestre, seja com orquestra ou coro, e até com alunos menores ou não tão adiantados".

Joclei Bohrer, maestro que acaba de retornar do exterior e que regerá os dois concertos para piano, solados pelas meninas Lígia Moreno, de dez anos, e Maria Beatriz Ramos, de 12, se mostra empolgado com esse novo projeto da Escola de Música. "Muitos instrumentos têm características solistas. O piano é um deles. Por isso, é uma experiência muito importante para o aluno tocar com a orquestra. Ele aprende a se integrar com um grupo, o que não é fácil para instrumentistas acostumados a tocarem sozinhos. No Brasil, tendo em vista as condições que temos de falta de incentivo à cultura, é incrível o que estamos fazendo, o que essas crianças estão fazendo, apesar das condições que têm. Se conseguíssemos fazer EMBs por todo o País, descobriríamos milhares de talentos escondidos no País inteiro. Em um País subdesenvolvido como o nosso, é maravilhoso que essa meninada consiga ter uma oportunidade como essa".

Os Talentos — Lígia Moreno Silva, de dez anos, será a solista do *Concerto Para Piano em Dó Maior* de Haydn, às 21h, na próxima terça-feira, no Auditório da EMB, acompanhada pela Camerata da Escola de Música. Extrovertida, nada tímida e pra lá de talentosa, a pequena Lígia

LUÍZ MARLOS



Mentes Que Brilham



Talentos como Lígia Moreno Silva, de 10 anos, Maria Beatriz Ramos, de 12, e Deyvison, de 19, pianistas, vão fazer concertos esta semana

não se mostra nervosa para tocar com a Camerata, afinal, no último dia 18 de abril ela tocou o mesmo concerto, acompanhada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, na Sala Villa-Lobos. "Para mim não tem diferença. Só que, nos ensaios daqui, o maestro pára muitas vezes para ensaiar o violoncelo, ou os violinos, e eu fico esperando. Mas é muito legal", conta Lígia.

Lígia Moreno Silva começou a estudar piano aos quatro anos, no Conservatório de Taguatinga da Professora Sueli. Em 1990, entrou para a EMB. No ano seguinte, participou de seu primeiro concurso, em Goiânia, e, em 1992, ganhou o primeiro lugar no concurso de Araçatuba. Para ela, o piano é uma coisa gostosa, bem diferente das muitas horas de estudo, disciplina e dedicação que muitas pessoas imaginam que ela deva ter.

Mais tímida e séria, Maria Beatriz F. C. Ramos, de 12 anos, vai interpretar um dos *Concertos para Piano* mais difíceis de Mozart, na quarta-feira, às 21h, as, com a Orquestra Sinfônica da Escola, uma responsabilidade de que muitos adultos não gostariam de ter. "Para mim não é difícil tocar com orquestra, às vezes, é até mais fácil do que tocar sozinha", explica Beatriz. Ela também começou a estudar piano cedo e, aos quatro anos, fez oficina de musicalização na EMB, por não ter idade para frequentar o curso normal.

Ano retrasado, Beatriz participou de um concurso em Goiânia, onde tirou o segundo lugar. Quando voltou para Brasília, teve aulas com Ney Salgado. Passou dois meses no Rio de Janeiro e, ao voltar para Brasília, no início deste ano, entrou para a Escola de Música novamente, tendo como pro-

fessora Vânia Marise Silva. "Não faz um mês que a Vânia me avisou que eu tocava com a orquestra. Achei muito legal. Nos primeiros ensaios, não me senti muito à vontade porque não conhecia ninguém, mas agora estou mais descontraída", explica Beatriz.

Valéria Passos, de 16 anos, será solista do *Concertino para Violino*, na quinta-feira, com a Orquestra Juvenil da EMB. Ela também começou a estudar cedo, aos quatro anos, tendo aulas particulares de piano. Aos nove, entrou para a EMB, e há quatro anos se interessou pelo violino. "No começo do ano passado comecei a ter aulas com a professora Ludmila. Faz umas duas semanas, a professora Simone me convidou para tocar com a orquestra. Achei muito em cima, mas aceitei. Para mim, o mais difícil é tocar na frente de todo mundo. Acho

que oportunidades como essa deveriam acontecer sempre, mas não tão em cima da hora", desabafa Valéria.

Dificuldades — A professora Vânia Marise Silva, orientadora das duas pequenas solistas, Lígia e Beatriz, confessa que trabalhar com esses pequenos virtuosos não é fácil. "A criança não é um adulto, não tem resistência física ou emocional de um adulto. Tem talento mas não tem a disciplina e a razão do adulto. Por isso, para que ela produza, é preciso algo que pode parecer piegas, mas é verdade: amor. A criança precisa ter uma grande identificação emocional com o professor para render melhor. A gente tem que trabalhar brincando, passando o sentimento que aquela música passa para a criança", explica Vânia.

Crianças e adolescentes precisam brincar e, muitas vezes, talentos ma-

ravilhosos se desestimulam porque os orientadores ou até mesmo os pais colocam sobre a criança uma responsabilidade exagerada, uma disciplina rígida que a desestimula e desinteressa pelo instrumento. "A gente tem sempre que oferecer desafios", acrescenta Vânia, "e motivar a criança sempre. Essas pequenas instrumentistas tem em comum a facilidade com a música, mas a finalização da música, é bem difícil. É mais difícil motivar a criança para finalizar uma peça do que para que ele a aprenda".

Vânia também está empolgada com o novo trabalho junto ao núcleo de orquestra. "Vários alunos já estão sendo preparados para outros concertos, alguns até menores que esses quatro desta semana. O bom desse tipo de atividade, é que incentiva os alunos de tal forma, que desenvolve até os mais limitados. É uma experiência revolucionária realmente", comenta Vânia.

Atualmente, a Escola de Música de Brasília está aproveitando todos os alunos dentro de suas possibilidades. Os alunos que saem formados, jovens de 18 ou 20 anos, acabam sendo contratados pela APM da Escola como monitores, auxiliando a aprendizagem dos que estão entrando agora. Existem casos, como o do pianista de 18 anos Deyvison Miranda, de alunos que são contratados para acompanhar os estudantes de canto, mas que também logo fazem suas estréias no mercado profissional.

■ Liana Carvalho

Concertos Didáticos — Disciplina do currículo da EMB, que realiza apresentações dos grupos da escola, abertas ao público e com entrada franca. Sempre às 21h, no Auditório da EMB (602 Sul).

■ Concertos Didáticos

4 de maio, terça-feira, 21h

Camerata da Escola de Música (Noturno)
— Concerto Brandemburgo nº 3, 1º Movimento (J.S. Bach)
— Concerto Para Piano em Dó Maior (J. Haydn)
Solista: Lígia Moreno Silva, 10 anos
Profa. Orientadora: Vânia Marise Silva
— Sinfonia nº 27 (J. Haydn)

Regente: Joclei Bohrer
Assistente: Sérgio Nogueira
Professor Orientador: Raimundo Newton

5 de maio, quarta-feira, 21h

Orquestra Sinfônica da Escola de Música
— Abertura em Ré Maior (J. Mauricio N. Garcia)
— Choro Para Flauta e Orquestra (S. Gomes*)
Solista: Odette Ernst Dias

Regente: Sebastião Gomes*

— Concerto Para Piano (W.A. Mozart)
Solista: Maria Beatriz F.C. Ramos
Profa. Orientadora: Vânia Marise Silva
— Sleeping Princess (P. Tchaikovsky)

Regente: Joclei Bohrer

6 de maio, quinta-feira, 21h

Orquestra Juvenil da Escola de Música
— Gavotte em Rondeau (J.F. Rameau)
— Concertino Para Violão (E. Mahle)
Solista: Daniel Sarkis, 22 anos
Prof. Orientador: Ronaldo Miotti

Regente: Glicínia Mendes

— Strangers in the Night
— Concertino Para Violino (E. Mahle)
Solista: Valéria Passos, 16 anos
Profa. Orientadora: Ludmila Vineck
Profa. Orientadora (cordas): Liliana Gayoso
Prof. Orientador (sopros): José Nogueira

Regente: Joel Barbosa